



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Editor—Julio de J. Giesteira Lima Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 2\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—  
Com estampilha 3\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$000 rs.  
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS Linha ou esp. de linha 300 rs. Repetição, 250 rs.—Comun. ou reclames, linha 200 rs. Imposto do sello, cada public. 60 rs.—Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Não se restituem originaes.

## Cavalos de Fão

### O Porto Comercial de Leixões é uma fita

Este porto aprovado e autorisado pelo governo em 1913, ainda não principiou! Ha oito annos ainda não principiou!!

Depois digam que o porto comercial não é uma fita.

A Junta Autonoma, antes da guerra, poz a concurso o emprestimo de 7:500 contos, em que foi projectado a principio, e não obteve concorrentes, a não ser a Caixa Geral dos Depositos, que concorreu com 1:000 contos para inglez ver. Depois da guerra, levando em conta a carestia da vida, este porto foi novamente projectado em 36:600 contos. O governo autorisou o projeto em 35:000 contos. Outro governo autorisou este projecto em 30:000 contos.

Ultimamente, a Junta Autonoma poz em concurso arrematação das obras do porto comercial, na base de licitação de 24:930 contos.

Os caros leitores compreendem esta fita? . . . eu tambem não.

O que eu sei e todos nós sabemos, é que o concurso ficou deserto.

Depois digam que o porto comercial não é uma fita.

Isto é um escandalo, é uma vergonha!!!

Esta fita promete exhibir-se indefinidamente.

A Junta Autonoma, para o anno, ou quando muito bem entender, torna a pôr em concurso a arrematação das obras do porto comercial e não obtem concorrentes, depois torna a pôr em concurso e não obtem concorrentes; e, assim por diante, enquanto o norte do paiz, numa coesão de forças, não levantar um veemente protesto contra o

porto comercial e reclamar o grande porto dos Cavalos de Fão que satisfaz plenamente, a todas exigencias do comercio de todo o norte do paiz.

Oito annos de fita, já chega a faltar! . . .

Quem ganhá na fita é o governo e a Junta Autonoma. Quem perde na fita é todo norte do paiz.

Abaixo Leixões. Venha o grande porto dos Cavalos de Fão.

Chaves Coupon.

## SANTO ANTONIO DA FONTE, em Fão

Em 1681, era parochio de Fão o reverendo Manoel Maciel Jordão e foi este prestante cidadão, o primeiro a construir n'aquella ridente freguezia o tambem primeiro monumento de utilidade publica.

Copio de José Ferreira Alegre Salgado, que floresceu ahi por 1849, o seguinte trecho referente ao mesmo fontenario.

«No tempo d'este reitor (Manoel Jordão) hé q. se edificou a fonte de Santo Antonio; por quanto aonde hoje por brutalidade pregarão humas toscas escadas a modo de forca, estava um letreiro q. vi nos meus dias e q. dizia=FONS BONUS IN-NEGO SUTALITI DIGNATUS HONNOR= ANNO DE 1684.

Diz mais Alegre Salgado: Hoje nada se vê pelo tal coberto de cabras q. lhe fizerão; entende-se q. o Santo estava aonde está humas pianhas dentro da fonte e depois foi acrescentada por um devoto como lá está outro letreiro que diz=Manoel Reb.º dos Santos mandou fazer esta obra—Mudarão o Santo

para cima. •Faço aqui esta nota por ser o unico monumento publico d'esta Freguezia.

Salgado.

Tinha seus merecimentos artisticos as columuas que sustentavam o tal coberto de cabras, como lhe chama Salgado, e, que hoje servem de suportes a uma varanda de uma casa da rua Cerpa Pinto.

Pena é que um monumento com dois seculos e sete lustros esteja para ali abandonado, como um objecto inutil, quasi que sem prestimo algum; e, sabe Deus a somma de sacrificios que não custariam ao seu autor.

D'aqui a um seculo persistindo o mesmo abandono veremos, digo verão os nossos descendentes desaparecerem o que ainda hoje nos resta de monumentos publicos.

E a culpa?  
De ninguem.

E' St.º Antonio patrão dos vendeiros e dos animaes domesticos. Zoologicamente fallando está bem; porque, mal comparando não vejo diferença entre um pôrco e um merceeiro, entre uma vacca e um marchante, entre um carneiro e um padeiro, entre um bezérro e um sapateiro; são todos uns *animaesinhos*, com autenticos direitos a . . . comerem-nos o *milho* . . . d'algibeira.

Algumas festas se realisaram em St.º Antonio que merecem menção especial, mas ficará para o primeiro numero,

E. V. Silva.

Fão, 23 de Janeiro de 1922.

Ouro velho para derreter, e libras, compra e paga por alto preço.

OURIVESARIA SILVA  
EM FRENTE AO THEATRO—ESPOZENDE

## CRYSTAES

### EXALTAÇÃO

A pureza desse olhar  
A palidez de teu rosto  
As tranças que tanto gosto  
De em teu colo ver saltar.

E tens encantos sem par  
Embrigaço-me, qual nôsto  
E dentro em miuh'alma não posto  
Fogo que arde sem sessar.

Entre teus braços querida,  
Dos doces favos da vida  
O prazer saboreara

E a chama d'amor ardente  
O meu coração gemeute  
A' tua alma acorrentava.

## UM RETRATO

Vê-se-lhe no franco olhar  
Da sua doce alma de luz  
E o riso que me seduz  
Vem-lhe nos lábios brincar.

Se acerbas dotes a flux  
Minh'alma querem maguar  
Ela na voz sabe achar  
Lenitivo à minha cruz.

E de seus longos cabelos  
Feiticeiros, negros, belos,  
Fonte larga de delicias

Sobe um perfume adorado  
Que meu peito desolado  
Faz transbordar de delicias.

## FLORES QUE PENSAM

Moças que ondeiam—se vão passando  
Frescas, airozas,  
Sorrindo, meigas, de quando em quando  
São como as rosas.

E as sonhadoras—cheias d'encantos  
Em cujos peitos  
Fervem romances—são outros tantos  
Amor's perfeitos.

Fadas altivas—d'encanto mudo  
Quaes borboletas,  
Almas de gelo, que abraçam tudo,  
São as violetas.

E as inconstantes,—multo creanças  
Pouco mulheres  
Que dão desejos, que roubam 'speranças  
São malmequeres.

E as sempre novas, enigmas vivos,  
Eu interpreto-as  
As carcereiras d'amor's cativos  
São as perpetuas.

JORCE RAMOS.

**OS QUE MORREM**

Faleceu no ultimo sabado, quasi repentinamente, na villa de Barcelos, o nosso bom amigo e collega dos «Ecos de Barcelos», sr. Fernando Marinho, primeiro patrão dos Bombeiros Voluntarios d'ali e um dos mais assiduos cooperadores d'aquella instituição humanitaria.

A noticia da sua morte causou-nos extraordinaria surpresa e quasi que nos convenciamos de que era uma blague, mas infelizmente era a expressão da verdade.

Foi um grande trabalhador e um verdadeiro amigo do seu torrão natal.

Um bom pae, um excelente chefe de familia e um artista distintissimo, tanto na arte de encadernação como de tipografia.

O seu funeral realisou-se no ultimo domingo, pelas 4 e meia horas da tarde, do templo do Bom Jesus da Cruz, com um grande acompanhamento das pessoas mais distinctas de Barcelos, pois bem merecedor era disso.

Encorporaram-se no prestito diverssas irmandades d'aquella villa, os Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, e uma deputação do corpo de Bombeiros desta villa, além de outras de diferentes localidades.

Assistimos aos seus funeraes e ficamos deveras maguados com o triste e fatal acontecimento.

Depois dos cumprimentos que ali fizemos á familia do extinto amigo d'aqui lhe enviamos o nosso cartão de pezames.

**Uma vergonha...**

Quando no numero passado deste jornal nos referimos ao estado vergonhoso de conservação em que se encontra a rua Castro Monteiro, desta villa, não imaginamos que as nossas palavras cheias de indignação fossem tão rapidamente ouvidas por quem tem o declinavel dever de olhar e acudir aos brados da opinião pública, ou aos da imprensa local que representam o sentir unanime do publico.

Não ha por isso razão para dizer-mos que desta vez bradamos no deserto, pois já ali se encontram muitos carros de entulho para concertar os enormes lagos que a mesma rua contém.

Obrigados em nome do publico que por ali tem de transitar, mas com isto não queremos dizer que a nossa aspiração fique satisfeita, não; aquella rua quer-se feita de novo porque só assim poderá ficar em condições do transito publico, e isso deve ser feito antes, muito antes das festas da Saude, porque do contrario será poeira lançada nos olhos do publico.

**MAU SANGUE, MÁ SAUDE**

A primeira condição de uma boa saude consiste na pureza e riqueza do sangue. É, com effeito, no saugue que os orgãos encontram os elementos necessarios ao seu bom funcionamento. De maneira que, quando o sangue está pobre, como por exemplo nos anemicos, não tardam a manifestar-se perturbações varias, que comprometem gravemente o esiado geral da saude. Logo, porém, que os anemicos começam a seguir o tratamento das Pilulas Pink, o sangue purifica-se gradualmente, restabelece-se o equilibrio físico, dissipam-se as perturbações, renascem as forças, e a saude restaura-se por completo.

O que tem feito a excelente reputação das Pilulas Pink são as curas notaveis por ellas realisadas, em todos os casos que têm por origem o empobrecimento do sangue, o enfraquecimento do sistema nervoso, a anemia, a neurastenia, as dores de estomago; as dores de cabeça, as máas digestões e as insonias.



Fot. Central.)  
Sur.<sup>a</sup> D. Irene do Carmo Mendonça.

A prova tem-o bem frisante, nos proprios termos com que se exprimem as pessoas que fazem uso d'estas boas pilulas. As im, por exemplo, a Senhora D. Irene do Carmo Mendonça, que vive em Lisboa, rua do Bemfornoso, n.º 108, rez-do-chão, esquerdo, escrevenos o que val ler-se:

«Sofria, de ha muito, de uma anemia bem profunda, sem que nenhum dos medicamentos — e nuitos foram eles — que tomei, me desse o minimo alivio. Um dia, uma amiga de ha muitos anos veio visitar-me, e ao encontrar-me tão desanimada, aconselhou-me caridosamente que experimentasse as Pilulas Pink. Tratei de seguir esse conselho, e bem fiz em o seguir, porque, pouco depois, achei no meu estado uma grande melhora. O fim d'esta carta é exprimir a V. toda a alegria que sinto por tão excelente resultado.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa 53300 rs. as 6 caixas. Deposito geral. Pharmacia e Drogaria Peninsular-rua Augusta 39 a 45, Lisboa.

**CARNAVAL**

Os trez dias de carnaval, domingo, segunda e terça feira, passaram muito pobres de mascarados nas ruas, e os poucos que apareceram eram muito andrajosos e mal postos. E' que os tempos não estão para folias, e as chuvas e o frio tambem impediu a onda dos que se permitem transformar em entrudo de fato.

**NASCIMENTO**

A ex.<sup>ma</sup> esposa do meretissimo delegado da Republica nesta comarca, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Claudino Martins Vicente, deu á luz na ultima segunda feira uma linda creança do sexo masculino com feliz successo.

Os nossos parabens.

**BAILES MASQUÉS**

Tiveram logar no Teatro Club, desta villa, na noite de domingo e 3.<sup>a</sup> feira, sendo muito concorridos.

Tambem houveram bailes particulares que decorreram muito animados.

**RESTABELECIDO**

Já reassumi as funcções do seu cargo, o que sinceramente estimamos, o nosso velho e bom amigo sr. José de Jesus Ferreira Lima, digno contador desta comarca, que por bastante tempo aguardou o leito na sua vivenda de Mar.

**Obito**

Hontem, 4.<sup>a</sup> feira, de manhã, faleceu nesta villa, o sr. José André Eiras, o «Povoas», velho pescador da nossa ribeira, dando-se hoje á sepultura.

Paz á sua alma.

Vimos entre nós, de visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia o nosso solícito assinante, sr. Valentim R. Viana, da cidade do Porto.

**ARNALDO TORRES**

Durante os dias de carnaval estive entre nós com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinha o sr. Arnaldo J. Monteiro Torres, proprietario da agencia de passagens e passaportes — A Comercial —, na cidade de Guimarães.

O nosso amigo durante esses dias foi hospede de sua ex.<sup>ma</sup> sogra D. Adelina d'Atouguia.

Esteve tambem nesta villa o sr. Henrique Marinho, sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentis filhinhos.

**ANNUNCIOS**

**ARMAÇÃO PARA CASA DE COMERCIO**

Vende-se — Arnaldo Torres — Espozende.

**ALUGA-SE**

Uma loja com 3 portas, balcão, armário, 2 quartos, cosinha, etc., com grande espaço e proprio para qualquer comercio. Quem pretender dirija-se á Typografia Espozendense, que a mostra e dá todos os informes.

**MOINHO DE MOER CAFÉ E BALANÇA DECIMAL**

Compram-se estando em boas condições de conservação. Falar na typografia deste jornal.

**PIANO**

Compra-se. Escrever, indicando autor e preço a Netto & Vinhas. Rua do Pinheiro, 85—PORTO.

**Pinheiros**

Vende-se uma partida no lugar da Areia na Apulia. Quem pertender fale com Manoel Eiras.

**GRANDE DEPOSITO**

**IMPRESSOS**

**SERVIÇO DOS ESCRIVÃES DE DIREITO**

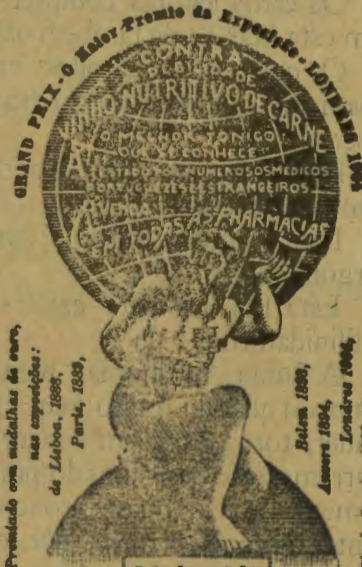
N.º Preço por caderno

- 1—Autoações, Inv. orfanologico . . . 250
- 2—Autoações do Ministerio Publico . . . 250
- 3—Autoação de Carta Precatoria . . . 250
- 4—Auto de perguntas . . . 250
- 5—Auto de decl. de cabeça de casal . . . 250
- 6—Auto de c. de delicto indirecto . . . 250
- 7—Auto de licitação . . . 250
- 8—Acta de julg. de policia correccional . . . 250
- 9—Guia para pagamento de sellos e emolumento judiciaes . . . 250
- 10—Boletim do Registo Criminal (em cartão) cada um . . . 80
- 11—Modelo D. . . . . 250
- 12—Guia para depósito no Cofre do juizo . . . 250
- 13—Guia para pagamento da contribuição de registo . . . 250
- 14—Auto de declaração de cancel. o de familia . . . . . 250
- 15—Modelo B. . . . . 250
- 16—Mandado para avaliação . . . . . 250
- 18—Mandado para intimação do conselho de familia . . . . . 250
- 19—Mandado . . . . . 250
- 20—Auto de exame de corpo de delicto directo . . . . . 250
- 21—Declaração de honra que prestam os louvados . . . . . 250
- 22—Auto de nomeação de louvados . . . . . 250
- 23—Mandado para citação . . . . . 250
- 24—Auto de exame de sanidade . . . . . 250
- 25—Relação dos emolumentos e salarios judiciaes (§ 5.º, art.º 59) . . . . . 250

Remem-se para todas as terras do paiz qualquer pedido de impressos que nos seja feito pelo catalogo, indicando a numeração à margem, satisfazendo-se com promptidão.

Remete-se a todas as pessoas gratuitamente o respecto catalogo quando o solícitem. Porte do correio de conta do freguez.

Ha completo sortido em papelaria, livraria, tintas e objectos de escriptorio, a preços reduzidos.



Premitido com medallas de ouro e as seguintes: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem 1889, Amoy 1894, Londres 1884, Rio de Janeiro 1888, etc.

Pedro Franco & C.  
Rua de Belem, 147—LISBOA